



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 79 - N.º 943 - 13 de Abril de 2001

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00
PREÇO POR UNIDADE: 50\$00

PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • N.º Registo Pessoa Colectiva: 500746699 • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Tiragem: 118.000 ex. • Dep. Legal N.º 1673/83

CRUZ FLORIDA

Conta uma iluminada lenda, cuja data infelizmente se desconhece, que um dia S. Pedro sentiu baterem-lhe à porta os ventos da perseguição. Conhecendo as profecias de Jesus, melhor do que qualquer outro, Pedro deveria ter-se vindo a preparar, desde longa data, para aquele momento, que certamente pressentiu, muito antes e muitas vezes, antes de lhe chegar a casa a terrível notícia. Por ter um temperamento muito sério, o primeiro apóstolo de Cristo deve ter fixado em profundidade, e meditado longamente, desde os seus tempos da Galileia, nas palavras que um dia o seu Mestre lhe dirigiu, em jeito de profecia: «Quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos, e outro te há-de atar o cinto e levar para onde não queres.» (Jo 21, 18). Também deve ter pregado muitas vezes a necessidade do sofrimento, ele que teve discussões aceras com Jesus, ao ponto de o chegar a irritar com repreensões atrevidas (Mt 22-23). Quem poderia estar melhor preparado para enfrentar o pânico, quando os carrascos do imperador se aprestavam a sacrificar os cristãos mais responsáveis de Roma?

Pois, apesar disso, conta a tal velha lenda que, ao chegar a sua hora, Pedro não aguentou a notícia; e então, num daqueles gestos decididos que lhe conhecemos do Evangelho, pegou na sua capa de peregrino e pôs-se a caminho da via Ápia, para escapar à perseguição. Mas eis senão quando, à altura de um cruzamento onde mais tarde se escavaria a catacumba de S. Sebastião, Pedro descortina ao longe um homem com uma cruz às costas. Acelerou o passo, e cada vez mais se intrigava com o caminhante decidido do viandante, que cada vez mais lhe parecia o seu próprio Mestre, Jesus.

«Quo vadis, Domine?» (Para onde vais, Senhor?)

Cristo respondeu-lhe: «Vou para Roma, donde vens a fugir, para lá ser crucificado em teu lugar.»

Esta lenda deve ter sido inventada por qualquer bom cristão, inspirado nalgum episódio desse género, acontecido nesses tempos de prova e tentação.

Esta fuga de Pedro simboliza assim a imensa e perpétua precissão de fujões que ao longo da História vêm fazendo como Pedro, escapando-se quanto podem, até às sombras longínquas da cruz. O que nos leva a crer que esta fuga está realmente inscrita na natureza que Deus nos deu, e não pode classificar-se simplesmente, nem como cobardia nem como infidelidade, mas como a força de uma lei que temos de observar. Certas fugas chegam mesmo a ser meritórias, ao ponto de o povo as consagrar em rifão: «Quem foge é valente».

Mas esta lei da fuga à cruz não invalida que muitas vezes a cruz é mesmo uma necessidade, e que, como a necessidade faz lei, então a solução razoável só possa ser uma: aceitar a cruz. Por mais dura, impiedosa, cruel, e até injusta, que se nos apresente. A cruz da doença, a cruz do desemprego, a cruz da solidão, a cruz da discriminação, a própria cruz do vício, e finalmente, a cruz da morte.

Para as cruces que dão bons frutos no tempo, é possível encontrar alguma razão.

Mas como pode ser razoável não reagir à cruz da morte? Ou mais: abraçar a cruz do martírio, como pretendem os mártires cristãos?

Só vemos uma resposta: a fé. Fé na eternidade, e fé no exemplo do próprio Deus, que em Cristo se não resignou simplesmente a levar a sua cruz, mas a abraçou com o mesmo amor com que sempre na vida abraçou a vontade de seu Pai que está nos Céus.

Há alguma luz que possa dar um sentido, um futuro, à escuridão da morte? Só a luz da Cruz de Cristo. Cruz que ao terceiro dia aparece florida, nos olhos e no coração dos cristãos. Talvez sem medirem, como não media Pedro, o alcance das suas flores. Mas com flores que são semente de vida eterna, em suas vidas e no mundo.

Aleluia, porque Cristo ressuscitou.

□ P. LUCIANO GUERRA

150.000 crianças portuguesas assinam a Paz para Angola

No dia 22 de Março de 2001, pelas 17 horas, apresentou-se na Embaixada de Angola, em Lisboa, uma delegação constituída por Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, P. António Pereira Felisberto, Director do Departamento da Catequese da Infância e Adolescência do Secretariado Nacional da Educação Cristã, P. Tony Neves, delegado dos Institutos Missionários Ad Gentes, e cinco crianças do Colégio do Sagrado Coração de Maria, de Lisboa, estas em representação das crianças de Portugal. Acompanharam ainda esta delegação António Valinho, secretário da Reitoria do Santuário de Fátima, e as Irmãs Maria Armada Almeida e Maria das Dores Martins, do referido colégio. Cada uma das crianças levava consigo um cravo branco, símbolo da paz. Antes de se deslocarem para a Embaixada de Angola, pelas 15h00, na sede da Conferência Episcopal Portuguesa, foi lido pelo Reitor do Santuário de Fátima um comunicado aos órgãos de Comunicação Social no qual era explicada a ideia e o significado deste gesto de entregar um abaixo-assinado das crianças portuguesas pedindo a Paz para Angola.

Após a conferência de imprensa, a delegação dirigiu-se para a Embaixada de Angola, onde foi recebida pelo Senhor Embaixador de Angola, estando também presentes um conselheiro e o adido para



a imprensa daquela Embaixada.

O Reitor do Santuário começou por agradecer ao Senhor Embaixador o ter-se disposto a receber a delegação, e fez a entrega dos originais e de uma cópia, em suporte informático, do abaixo-assinado, realizado entre as crianças portuguesas no ano 2000, o qual reuniu 149.856 assinaturas, provenientes de 234 concelhos do nosso país e de algumas comunidades portuguesas no estrangeiro, nomeadamente da Alemanha, Canadá, França, Holanda e Luxemburgo. Mons. Luciano Guerra pediu ao Senhor Embaixador o favor de fazer chegar todo o material, com uma carta de saudação, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República de Angola, na esperança de que este gesto das crianças

portuguesas, acompanhado da oferta de dois contentores com esferográficas e cadernos escolares, enviados já no ano passado, possa continuar-se até ao dia em que possamos todos celebrar, em júbilo, o tão suspirado dom da paz em Angola. Saliu ainda o Reitor do Santuário de Fátima que com este gesto não se pretendeu de maneira alguma julgar as pessoas, em questões tão difíceis e dolorosas. Moveu-nos e move-nos uma estima tão grande pelo martirizado povo angolano, que não nos podemos dispensar de o acompanhar, quer pela criação quer por outras acções possíveis, até que haja paz.

Por sua vez, o Senhor Embaixador agradeceu a presença daquela delegação e a campanha levada a efeito pelas crianças portuguesas a favor das suas similares de Angola e prometeu que iria entregar pessoalmente o abaixo-assinado ao Senhor Presidente de Angola, já no dia 25 ou 26 desse mês de Março, uma vez que tinha prevista uma deslocação ao seu país nessa altura.

O Santuário de Fátima enviou ainda cópia do abaixo-assinado, em suporte informático, aos senhores Presidente da República Portuguesa e ao Secretário-Geral das Nações Unidas. Vai ainda enviar-se uma cópia ao Presidente da Conferência Episcopal de Angola e, se possível, ao Dr. Jonas Savimbi.



Aleluia.

Cristo Ressuscitou!

Desejamos a todos os assinantes e leitores uma Santa Páscoa

Concerto de Páscoa no Santuário

Maestro Vitorino de Almeida em Fátima

No Domingo, dia 22 de Abril, realiza-se, no Centro Pastoral Paulo VI mais um concerto de Páscoa. O espectáculo inicia-se pelas 16 horas e vai contar com a presença do Maestro António Vitorino de Almeida que vai tocar ao piano obras originais compostas ao longo dos anos, criadas dentro de um espírito pascal.

O músico vai comentar e interpretar os números: "Capricho", "Páscoa no ninho" e "Os desastres da guerra".

AS QUATRO CONDIÇÕES

A devoção reparadora dos Primeiros Sábados, anunciada por Nossa Senhora na Aparição de 13 de Julho, em Fátima, e pedida expressamente em Pontevedra, no dia 10 de Dezembro de 1925, consiste em desagrar o seu Imaculado Coração, por meio das quatro práticas seguintes:

1. Reza do terço. É a devoção mariana por excelência, sobre a qual disse João Pauló II na sua primeira visita ao Santuário de Fátima, a 12 e 13 de Maio de 1982:

«O Rosário, o terço é e permanecerá sempre uma oração de reconhecimento, de amor e de confiante súplica: a oração da Mãe da Igreja!»

Em conformidade com a tradição de muitos séculos a Senhora da Mensagem de Fátima indica o Terço – o Rosário – que bem se pode definir a 'oração de Maria': a oração na qual Ela própria reza connosco. Com esta oração do terço se abrangem os problemas da Igreja, da Sé de Pedro, os problemas do mundo inteiro. Além disto recordam-se os Pecadores, para que se convertam e se salvem e as Almas do Purgatório».

A irmã Lúcia observa criteriosamente:

«Se Deus, por meio de Nossa Senhora, nos tivesse pedido para irmos todos os dias participar e comungar na Santa Missa, por certo haveria muitos a dizerem, com justo motivo, que não lhes era possível... Ao contrário, a oração do terço é acessível a todos, pobres e ricos, sábios e ignorantes, grandes e pequenos» (Apelos da Mensagem de Fátima, pág. 122).

2. Comunhão. É receber em nosso coração, Jesus, fruto do Ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria». O próprio Senhor disse a seu respeito:

«Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna e eu ressuscitá-lo-ei no último dia... Quem come a minha carne e bebe o meu sangue fica em Mim e Eu nele» (Jo , 52-58).

3. Meditação. A meditação, durante 15 minutos, torna-se uma dificuldade para muita gente que não tem prática de meditar. Há no entanto três maneiras de cumprir este requisito:

– a primeira é reflectir por um livro apropriado ou pelos Evangelhos, sobre os mistérios do Rosário. Só os dois últimos, referentes à Assunção e Glória de Maria, não fazem parte explicitamente do Novo Testamento;

– a segunda é participar numa prática ou meditação, que muitos sacerdotes neste dia fazem nas suas igrejas;

– a terceira é fazer preceder, pelo espaço de três minutos, cada uma das cinco dezenas do terço que se está a rezar, por uma reflexão ou leitura apropriada ao mistério. No total teremos os 15 minutos pedidos pela Virgem Santíssima.

4. Confissão. A confissão pode efectuar-se em qualquer dia, antes ou depois do primeiro sábado, contanto que se receba Nosso Senhor em estado de graça e que para cada sábado se faça uma confissão com intenção reparadora. Os que se esquecerem desse intenção de desagravo, «podem formá-la na confissão seguinte», aproveitando a primeira ocasião que tiverem, de se confessar, conforme explicou o próprio Jesus à Irmã Lúcia.

Esta exigência da confissão mensal é muito oportuna neste tempo em que se desvaloriza o sacramento da reconciliação.

Sobre este problema Pio XII escreveu estas palavras, que muitas vezes têm sido recordadas pelos seus sucessores:

«Recomendamos sumamente a piedosa prática da confissão frequente, com a qual se aumenta o recto conhecimento da própria alma, cresce a humildade cristã, se remove a perversidade dos costumes, se resiste à negligência e torpor espiritual, se purifica a consciência, se revigora a vontade, se procura a salutar direcção da vida espiritual e, finalmente, se aumenta a graça por força do mesmo sacramento. Aqueles, pois, que entre o clero jovem procu-



ram atenuar ou apagar a estima pela confissão frequente, saibam que fazem uma obra contrária ao espírito de Cristo e funestíssima ao Corpo Místico do nosso Salvador» (Enc. Mystici Corporis Christi, AAS, 1943, pág. 235).

Lúcia propõe esta diligência a Jesus: «E quem não puder cumprir, com todas as condições no sábado, não satisfará com os domingos?». Obteve esta resposta do Senhor:

Será igualmente aceite a prática dessa devoção no domingo seguinte ao do primeiro sábado, quando os meus sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas.

É claro que tal concessão refere-se às primeiras três práticas e não à confissão.

Esta devoção foi solenemente aprovada e tomada pública no dia 13 de Setembro de 1939, pelo Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva.

Como conclusão fazemos nossas as palavras duma carta da Irmã Lúcia, datada de 24 de Julho de 1927, dirigida à sua mãe. Depois de expor os desígnios desta devoção, termina:

«Console assim a nossa Mãe do Céu, e procure que muitos outros a consolem também; e assim dar-me-á, também a mim, uma inexplicável alegria».

Padre Fernando Leite

Responsáveis da Pastoral Juvenil delineiam prioridades para os próximos anos

«Preparar um guia com um itinerário de formação para jovens que perfazem os dez anos de catequese (que deverá sair em Setembro/Octubre deste ano), a formação ecuménica e a coordenação entre os diversos agentes de pastoral» são prioridades do Departamento da Pastoral Juvenil para o futuro próximo. Os responsáveis destes sectores, que estiveram reunidos em Fátima nos dias 24 e 25 de Março,

elaboraram, com base nestas prioridades, um programa pastoral que presidirá aos trabalhos da direcção da Pastoral Juvenil em Portugal até 2006. Leonel Rocha, um dos responsáveis do Departamento da Pastoral Juvenil a nível nacional, adiantou à Agência EC-CLESIA que este sector quer sensibilizar os jovens para estarem atentos aos problemas da sociedade actual, dando nela o seu testemunho. Marca-

do por um tempo de partilha, os responsáveis participantes de cada diocese apresentaram as actividades que estão a desenvolver. A educação e a sua relação com a Pastoral Juvenil também foi alvo das atenções. Ao referir-se ao encontro Fátima Jovem, a decorrer a 5 e 6 de Maio, Leonel Rocha afirmou que a realização desta iniciativa pretende dar aos jovens uma matriz de «seguir o Mestre».

Fátima dos pequeninos

ABRIL 2001
Nº 245



Olá, amigos!

Estou aqui a lembrar-me daquele menino, o Manel. Vivia numa aldeia onde ainda não ia o transporte escolar para o trazer à escola e ele tinha que andar cerca de dois quilómetros por dia, para ir e vir.

Um dia, a mãe do Manel reparou que junto duma imagem de Nossa Senhora, que havia lá em casa, estava uma caixita com umas folhinhas secas e alguns bocaditos de plantas do campo. «Mais lixo cá para casa. Coisas do meu Manel!» – e quando se preparava para deitar aquilo fora, chega o Manel e esclarece: «quando vou para a escola, às vezes estou cansado... e as botas magoam-me os pés... e eu trago do caminho uma coisita para Nossa Senhora ver que eu lhe ofereço o que me custa...»

Ora, estamos em plena quaresma. E eu pensei: «cá está uma coisa que todos podemos fazer: como o Manel, podemos oferecer o que nos custa a Jesus, que é tão pouco, em troca de tanto sofrimento que Ele aceitou para nos salvar, até morrer pre-

gado na cruz. – E há tantas, tantas coisas, que nos custam todos os dias!»

Então, é só estar atento, saber reparar e oferecer a Jesus... e até outras coisas de que até gostamos, mas que queremos renunciar, também por amor a Jesus. Afinal, os Pastorinhos de Fátima, foi isso que eles sempre fizeram, não foi? E quem não gostaria de ser como eles? E, depois, há também tanta gente a sofrer! Também por eles poderíamos oferecer a Jesus alguma coisa, não acham? – Vamos então tentar, de acordo? – Assim, até às próximas festas da Páscoa, que nos fazem viver a alegria da vida nova de quem vive com Deus, irão ter outro sabor, podem crer! Desde já vos desejo a todos vós uma Páscoa assim, cheia da luz e da força, para sermos bons, que nos vem de Jesus Ressuscitado. Feliz Páscoa!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Isolinda

V Peregrinação Nacional de Acólitos

1 de Maio de 2001

10h00 – Desfile da Cruz Alta para a Capelinha
10h15 – Terço, na Capelinha
11h00 – Missa, Consagração e Adeus, na Capelinha (trazer alba)
15h00 – Conhecer os lugares de Fátima
17h30 – Procissão Eucarística

Fátima Jovem

5 e 6 de Maio

Nos dias 5 e 6 de Maio, o Santuário de Fátima irá receber mais um «Fátima Jovem». No primeiro dia, logo pela manhã, a diocese de Aveiro está encarregue de fazer o acolhimento e a distribuição dos guiões. Após o almoço, a diocese de Braga coordena o espectáculo festivo e os momentos religiosos estarão a cargo de Vila Real, Leiria-Fátima, Lamego, Santarém, Angra e Algarve. Os jovens do Porto e de Viana do Castelo assumem a coordenação do segundo dia.

MONSENHOR JOAQUIM CARREIRA

No passado dia 25 de Fevereiro, os restos mortais de Monseñor Joaquim Carreira foram trasladados de Roma para a sua paróquia natal, Caranguejeira, da diocese de Leiria-Fátima. Este ilustre sacerdote teve uma extraordinária actividade, em muitos sectores da vida eclesial e civil, e tem sido justamente lembrado, nos últimos tempos, a propósito da sua acção de acolher, no Pontifício Colégio Português, onde desempenhava as funções de reitor, muitos refugiados políticos, antes e depois da ocupação de Roma, nos anos da 2ª guerra mundial.

Mons. Carreira foi um fervoroso devoto de Nossa Senhora de Fátima e da Sua mensagem, devendo-se-lhe a ele, com a colaboração dos alunos do Colégio Português, a difusão dessa mensagem na Itália.

Escreveu duas obras relacionadas com Fátima: *A Rosa de Ouro*, por ocasião da sua concessão por Paulo VI ao Santuário de Fátima, em 1965, e *Fátima e o Evangelho*, um maravilhoso resumo da



mensagem de Fátima, publicado em 1967, ano cinquentenário das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Quando deixou as funções de reitor do Colégio, foi conselheiro da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé e capelão da Casa de Nossa Senhora de Fátima, na periferia de Roma, até ao seu falecimento, a 7 de Dezembro de 1981.



Uma caneta que ajudou a pôr dois santos no altar

No próximo dia 13 de Maio faz um ano que os dois pastorinhos Francisco e Jacinta Marto foram beatificados, no Santuário de Fátima. Entre os muitos milhares de peregrinos presentes, havia um particularmente feliz. Estou certo que, no momento em que o Papa usou a fórmula de beatificação, ele chorou de comoção. No dia 3 de Julho do ano passado, eu próprio recebi uma pequena caixa, acompanhada da seguinte declaração: "Ofereço esta caneta... ao Santuário da Fátima, para o seu museu, se o seu valor o justificar. Foi-me oferecida em 1939, quando da minha Missa Nova. Com ela me tenho servido, até há pouco tempo. Com ela escrevi, durante mais de 30 anos, tudo o que nos dois processos para a

Beatificação de Francisco e Jacinta Marto, teve de ser escrito à mão. A sua bomba já não funciona, mas o seu aparo está perfeito e operacional, como se prova por este escrito que aqui deixo. Leiria, 13 de Junho do ano 2000. P. José de Oliveira Rosa".

Assim foi. No dia 30 de Abril de 1952, no Paço Episcopal de Leiria, sob a presidência do Senhor Bispo, D. José Alves Correia da Silva, deu-se começo aos dois processos canónicos em ordem à beatificação e canonização dos dois pastorinhos. Entre as pessoas presentes, os dois notários ou escrivães dos processos, os Revs. Cônegos José de Oliveira Rosa e Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo.

Mas já no ano anterior (1951),

precisamente no dia 30 de Abril, o Rev. Cônego Rosa redigira o auto de exumação do cadáver da Jacinta, cuja fotocópia tenho presente. Anoto apenas esta declaração notarial: "Finalmente foi ajustada e fechada à chave a tampa da urna de mogno". No dia seguinte, foi a trasladação para a basílica. E faço aquela anotação porque, há mais de 20 anos, me foi entregue, também com destino ao Santuário, um sobrescrito com a seguinte declaração, escrita a tinta: "Chave da urna da Jacinta - 1/5/951"; depois, a lápis: "e chave da urna do Francisco - 13/3/52", e novamente a tinta: "Entrego só a da Jacinta em 13/XI/979. Não sei do paradeiro da do Francisco. P. Rosa". Também os autos da exumação

do cadáver do Francisco, a 14 e 17 de Fevereiro e a 9 e 12 de Março de 1952, e da trasladação, a 13 de Março de 1952, foram redigidos pelo Rev. Sr. Cônego Rosa.

O Santuário de Fátima está muito grato por estas valiosas "reliquias". A caneta fora-lhe oferecida por dois colegas de curso, os padres Feliciano Manuel de Oliveira e António Lourenço, ambos já falecidos, e agora, embora ultrapassada no seu uso, é uma testemunha do serviço prestado, com fidelidade e competência, pelo Sr. Cônego Rosa. Rogamos a Deus, a Nossa Senhora de Fátima e aos beatos Francisco e Jacinta - que tinham muito amor pelos sacerdotes -, para que ele viva os anos que forem precisos para assistir à

canonização dos dois e ainda mais.

Por coincidência muito curiosa, no próprio dia em que redijo este artigo, recebo de uma pessoa amiga, que deseja ficar anónima, dois documentos importantes, datados respectivamente de 23 de Abril e de 15 de Maio de 1920, os quais têm a ver, precisamente com a Jacinta, cujo falecimento ocorreu em 20 de Fevereiro anterior, e com a peregrinação à Cova da Iria, no dia 13 de Maio desse mesmo ano. O Santuário está muito grato a essa pessoa. O arquivo do Santuário de Fátima vai-se enriquecendo assim com estes documentos que auxiliam a história das aparições e do mesmo Santuário.

L. Cristino (SESDI)

PÁSCOA DOMINICAL

Uma visão de conjunto do Novo Testamento permite-nos dizer com o Vaticano II que a tradição do Domingo remonta aos Apóstolos: é a festa primordial dos cristãos (SC 106). Aparentemente, a Igreja não o inventa, mas recebe-o ou encontra-o desde a primeira hora. Dir-se-ia que o Domingo nasce com a Igreja ou, talvez ainda mais, que a Igreja nasce do Domingo.

Na base desta tradição está, sem dúvida, o próprio Jesus e o facto da Ressurreição ter ocorrido no «primeiro dia da Semana após o Sábado». Particularmente, o relato das aparições do Ressuscitado em Jo 20, 19-29 parece pressupor uma comunidade que se reúne regularmente em cada oito dias, na tarde do primeiro dia a seguir ao sábado. Este é o dia privilegiado da presença do Ressuscitado aos seus, inaugurando com eles uma nova forma de convivência. Não é por acaso que, ainda hoje um dos nomes preferidos nas línguas eslavas para o designar é, precisamente, *wosresnje*: dia da ressurreição. O nome, porém, que prevaleceu entre nós e nas línguas latinas é o de «Domingo», que aparece pela primeira vez em Ap 1, 9-11: *Kyriakê êméra* - dies Dominica - Dia dominical/senhorial ou do Senhor.

Vale a pena sublinhar que a expressão dia do Senhor (dominical) tem paralelo em Ceia do Senhor (dominical), designação da celebração eucarística em 1 Cor 11, 20. Aparece-nos, assim, o mesmo adjectivo (*kyriakê/Kyriakón* = dominical, relativo a *Kyrios*, «o Senhor») a caracterizar tanto um dia especial como uma celebração determinada. Este termo tem implícita a profissão de fé pascal em Jesus «o Senhor» (título divino reservado a *Jahweh* no AT). E é um adjectivo tão forte, que os substantivos por ele qualificados (ceia ou dia) facilmente se subentendem. Traduzido para latim, o adjectivo acabará por ser substantivado surgindo assim o nosso «Domingo» que é muito mais do que um dia entre outros no desenrolar da semana: é um dia que implica uma celebração na qual a fé pascal se afirma e alimenta no encontro dos cristãos com o Ressuscitado, reconhecido na escuta da Palavra e na Fracção do Pão ou Ceia do Senhor e a quem assim aderem como o seu Senhor pela força do Espírito.

Compreende-se assim melhor que o domingo tenha sido, desde o princípio, o dia da Eucaristia. Tendo sido instituída, presumivelmente, numa Quinta-Feira, por que não adotar esse dia para a sua principal - inicialmente única - celebração semanal? E se nela se celebra o memorial da morte de Cristo - e tanto o pão partido como o sangue derramado simbolizam a paixão consumada no Calvário - por que não preferir, em alternativa, a Sexta-Feira, o dia da Paixão redentora? Ao explicar o sentido deste mistério aos cristãos de Corinto - e trata-se de um dos documentos mais antigos do Novo Testamento - São Paulo coloca-nos na pista da resposta: «Todas as vezes

que comerdes desse pão e beberdes desse cálice, anunciareis a morte do Senhor até que Ele venha» (1 Cor 11, 26). Não se trata simplesmente de lembrar alguém que partiu partilhando em comum de um alimento - temos casa para comer (cf. 1 Cor 11, 22-34). Nem nos juntamos numa es-



pecie de banquete funerário para recordar um querido defunto, lembrar a sua mensagem e celebrar o seu valor - nós não anunciamos a morte de um morto, ainda que ilustre, mas sim a de um Vivo, mais precisamente a do Senhor. No pão e no cálice consagrados é-nos dada a presença do Senhor Ressuscitado, o único que existe. Ora esta é, por excelência, a grande experiência daquele primeiro dia da Semana em que o Crucificado se fez ver vivo e reatou o convívio com os seus amigos. O dia do Senhor é, pois, o mais indicado para celebrar a Ceia do Senhor. Celebrar a Ceia do Senhor é reviver a experiência do Primeiro Dia da Ressurreição e do Pentecostes.

O mistério pascal é, pois, o grande conteúdo do memorial eucarístico. A sua formulação mais sintética, englobando num único sintagma a morte e a ressurreição, é a que se encontra em 1 Cor e na mais antiga tradição anafórica do Rito africano e hispânico: «morte do Senhor». Para evitar subentendidos ou explicitar melhor este memorial, as anáforas a partir do século III começam a mencionar expressamente na sua anamnese a ressurreição - «o memorial da morte e ressurreição» -, por vezes acrescentando também a ascensão, o Pentecostes, outros acontecimentos da vida de Cristo, e quase sempre desembocando na evocação da Parusia. Na verdade, a Páscoa de Cristo, de que se celebra o memorial na Eucaristia, é a síntese e cume de todo o mistério de Cristo e, mesmo de toda a história da salvação desde a Génesis ao Apocalipse. Sendo a «Páscoa da Semana» o Domingo contém em si, de forma global e embrionariamente, todo o Ano litúrgico. De tal forma que, nas primeiras gerações cristãs, não se sentia a neces-

sidade de desdobrar a celebração do mistério de Cristo em festas especiais: o Domingo com a Eucaristia era tudo e de forma perfeita.

Depois, do mesmo modo que se sentiu a necessidade de explicitar o conteúdo unitário da anamnese eucarística, também se sentiu a conveniência, psicológica e pedagógica, de desdobrar diacronicamente o mistério de Cristo por celebrações específicas em dias determinados. Sem omitir a anamnese global, a escuta da Palavra, a oração de louvor, acção de graças e súplica, os cânticos e os ritos concentram-se de modo especial num aspecto, numa faceta, num momento da obra redentora. E assim se desenvolverá, a partir do embrião dominical, o ano litúrgico, qual programação eclesial de mistagogia.

No princípio, a própria celebração anual da Páscoa para todas ou, seguramente, para a maioria das Igrejas cristãs, ter-se-á resumido à celebração de um Domingo, porventura um pouco mais solene do que os demais e pondo termo a um jejum especial motivado pela lembrança daqueles dias em que o Esposo nos foi tirado, lembrança que a ocorrência anual da Páscoa judaica avivava.

Os cristãos da Ásia Menor (Éfeso), possivelmente desde os tempos do Novo Testamento, constituem uma excepção a esta regra. Ficaram conhecidos por «quartodecimanos» porque faziam a celebração cristã da Páscoa anual na noite da 1ª lua cheia da Primavera (14º dia do mês lunar Março/Abril), fosse qual fosse o dia da semana em que ocorresse. Pretendiam assim ser mais fiéis ao calendário da paixão do 4º Evangelho segundo o qual «o nosso cordeiro pascal imolado» (cf. 1 Cor 5, 7) morreu na hora exacta em que no templo de Jerusalém se iniciava a imolação dos cordeiros para a Páscoa; mesmo sem disso ter consciência, o soldado que trespassou o lado de Jesus, não lhe quebrando as pernas, deu cumprimento às prescrições da Escritura relativas ao cordeiro pascal: «nenhum osso lhe será quebrado» (Jo 19, 33-34, 36; cf. Ex 12, 46). Consequentemente, esse era o dia mais indicado para celebrar a Páscoa numa vigília solene, pondo termo a um igualmente solene jejum festivo. E esta Páscoa celebra, eminentemente, a imolação do verdadeiro Cordeiro.

Habituada a um ritmo dominical de celebração, as demais Igrejas tiveram relutância em aceitar o particularismo quartodecimano. Não compreendiam como a grande vigília, que termina com a Eucaristia da Ressurreição, pudesse ser convenientemente celebrada fora do Domingo. Entretanto, foram certamente os cristãos da Ásia os primeiros a realçarem a importância excepcional de uma celebração anual do mistério pascal que, porventura, não era suficientemente tida em conta pelos outros. E, assim, a Páscoa anual tornou-se o novo fulcro do ano litúrgico.

Pe. João da Silva Peixoto

Percorrei a Terra inteira, Senhora dos Pastorinhos!

Fizemos, no último número da «Voz da Fátima», um apelo aos leitores para que nos enviassem notícias do culto de Nossa Senhora de Fátima e dos pastorinhos Francisco e Jacinta.

Registamos e agradecemos, hoje, uma carta da Senhora D. Maria da Assunção Oliveira Paiva, da paróquia de Cesar, Oliveira de Azeméis, diocese do Porto, que muito nos sensibilizou pela sua simplicidade e riqueza. Ela tem «ânsia de espalhar e divulgar, cada vez mais e melhor, o culto de Nossa Senhora». É catequista na sua paróquia e prepara as crianças do segundo ano para a primeira comunhão. No ano passado, foi oferecido a cada criança um terço, ensinando a rezá-lo e falando sobre o seu valor e significado. Neste ano, foi oferecida a história dos pastorinhos. Descreve-nos outras actividades paroquiais: reza do terço, nos meses de Maio e Novembro, aos domingos, com o pároco, e de semana, dirigido por leigos na Igreja e na capela da Senhora da Graça, em horários diferentes. Também se reza o terço nos primeiros sábados e no dia 13 de cada mês. Na paróquia há um grupo de peregrinos com dois guias, que todos os anos faz a caminhada a pé a Fátima. A própria participou numa dessas peregrinações a Fátima, em Agosto do ano passado: «foi uma vivência e experiência de fé muito intensa».

Há ainda a «Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt», promovida pelo Centro Tabor. São 14 imagens que percorrem as casas, todos os dias de cada mês. Espera-se que haja 30 imagens para que se possam visitar todas as casas da paróquia.

Alguém acompanha os doentes e idosos aos retiros e encontros, em Fátima, e todos os anos, a 10 de Junho, participam na peregrinação das crianças.

Terminamos esta nota, associando-nos ao desejo que D. Assunção manifesta, quase no fim da sua carta: «Que Nossa Senhora nos ajude a divulgar, cada vez mais e melhor, a Sua mensagem para que o Seu Imaculado Coração triunfe no mundo, que, se quisermos, pode ser melhor».

Retomamos o apelo, aqui feito, outras vezes: enviem-nos notícias e informações sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima e dos beatos Francisco e Jacinta, não deixando de assinalar a existência de imagens, capelas, associações, devoções, etc. Aqui repetimos o endereço: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) - Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA. As pessoas ligadas ao Movimento da Mensagem de Fátima podem fazê-lo também directamente para a o Secretariado Nacional desse Movimento, com o mesmo endereço.

L. C.

ESTATÍSTICAS

PARTICIPAÇÃO NAS CELEBRAÇÕES

Missas Oficiais

	1998	1999	2000
Celebrações.....	2.527	2.546	2.535
Celebrantes.....	11.675	12.249	13.152
Comungantes.....	948.269	1.016.440	1.200.932
Participantes.....	2.875.261	2.849.568	3.591.168

Missas Particulares

	1998	1999	2000
Celebrações.....	3.750	3.881	4.209
Celebrantes.....	13.568	13.219	15.088
Comungantes.....	391.555	364.742	423.948
Participantes.....	799.540	722.341	733.154

Outras Celebrações

	1998	1999	2000
Celebrações.....	1.534	1.608	1.517
Participantes.....	2.356.333	2.382.013	3.183.411

PEREGRINAÇÕES ORGANIZADAS

	1998		1999		2000	
	Peregrinações	Peregrinos	Peregrinações	Peregrinos	Peregrinações	Peregrinos
Portuguesas	607	473.458	643	426.079	719	594.108
Estrangeiras	1.974	167.671	1.973	228.662	2.011	307.719
Total	2.581	641.129	2.616	654.741	2.730	901.827

Movimento da Mensagem de Fátima

Deserto - espaço, silêncio



O Movimento da Mensagem de Fátima, na sequência da missão que lhe foi confiada, continua a promover iniciativas com o objectivo de tornar a Mensagem de Fátima mais conhecida e vivida.

De 27 a 30 de Setembro de 2001 realizou Jornadas de reflexão sobre os pastorinhos - Lúcia, Francisco e Jacinta - os primeiros mensageiros de Nossa Senhora. Participaram 793 pessoas. Esperamos dentro de algum tempo publicar as conferências.

Para este ano, além dum vasto programa elaborado no Conselho Nacional, foi decidido fazer 4 dias de "deserto" nos Valinhos. O primeiro foi no dia 17 de Março que teve a participação de cerca de 500 peregrinos de várias dioceses. Saímos da Capelinha das Aparições às 9,30 horas rumo aos Valinhos. Durante 2 horas fizemos a Via-Sacra terminando com o cântico

da proclamação da Ressurreição do Senhor. Em ambiente de grande silêncio, descemos à Loca do Anjo e aí rezámos ao jeito dos pastorinhos.

As pessoas aceitaram a proposta de não irem para restaurantes e comeram a sua merenda como faziam os pastorinhos.

Às 14,00 horas, o Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima a Assistente Geral do MMF, dirigiu uma palavra de congratulação e deu a sua bênção.

Às 14,30 horas começou a Adoração Eucarística, terminando com a Santa Missa.

Pelos testemunhos que nos chegaram, verificamos que as pessoas sentem necessidade de silêncio e oração.

Os outros dias de deserto neste ano são a 9 e 23 de Junho e a 1 de Dezembro.

O Carisma de Francisco Marto (II)

Francisco contemplativo

O fora das coisas e pessoas é patente e visível. Mas, como recorda um autor contemporâneo (Antoine de Saint-Exupéry), "O essencial é invisível aos olhos". Ser contemplativo é ir ao coração da natureza e das pessoas; é viver por dentro os acontecimentos e a realidade que nos cerca; é estabelecer uma relação de familiaridade com Deus, que "é mais íntimo que o meu íntimo" como tão bem nota S. Agostinho.

Terá ajudado a sua vocação contemplativa o facto de ter sido pastor, saindo para o monte com o rebanho, de manhã cedo até ao por do sol, passando o dia em lugares solitários, levando na sua sacola a merenda e a flauta... Ajudado terá também o seu temperamento, o seu modo de ser, e muito especialmente as experiências marcantes das aparições do Anjo e da Virgem Maria. Mas isso não é tudo nem é o fundamental. Certamente que o

segredo da sua adesão contemplativa a Deus foi a abertura colaborante à acção da graça.

Assim nos diz o Decreto acerca da Canonização do Servo de Deus Francisco Marto: "Depois destas aparições, parecia ter recebido a vocação de um eremita: escondia-se atrás das árvores para rezar sozinho; outras vezes subia para os lugares mais elevados e solitários e aí entregava-se à oração tão intensamente que não ouvia as vozes dos que o chamavam. Nessa altura sentiu o forte e contínuo desejo de se aproximar da Eucaristia"...

Encontramos no Evangelho, variadas vezes, Jesus a afastar-se da multidão para ir rezar na solidão. Recorda a Palavra de Deus que "O Senhor não se encontra no meio da agitação" (1 Rs 19, 11), mas na paz do recolhimento, na brisa suave. Nossa Senhora é apresentada pelo evangelista Lucas, como sabendo assimilar contemplativamente os acontecimentos (cf. Lc 2,19). E

todo o cristão deve aprender a ser contemplativo mesmo na acção, encarando o que faz como o cumprimento da vontade de Deus: trabalhando ou descansando, rezando ou convivendo.

É este o retrato que apresenta a vidente Lúcia do seu primo e companheiro Francisco: "O Francisco era de poucas palavras e, para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes, o famoso surpreender detrás de uma parede ou dum silvado, para onde dissimuladamente se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso Senhor triste por causa de tantos pecados. Se lhe dizia: - Francisco, porque não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta? - Gosto mais - respondia - de rezar sozinho para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste" (Memórias da Irmã Lúcia - IV).

Manuel Morujão

Assembleia Diocesana do MMF em Beja

Aconteceu no passado dia 24 de Fevereiro no Centro Pastoral - Seminário. Mais de quinhentos Mensageiros e Mensageiras de Fátima, vindos dos mais diferentes pontos da nossa vasta Diocese, acudiram ao chamamento da Mãe para ouvirem, sobretudo, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima. "Fátima ontem, hoje e aqui" foi o tema da sua Comunicação que foi não só ouvida mas escutada num silêncio total por todos quantos enchiam o vasto auditório do Centro Pastoral. Ficámos mais ricos, mais decididos Mensageiros da Senhora ir pelo Alentejo a viver mais e melhor a Sua Mensagem.

De seguida, após um breve intervalo, deveria falar-nos a Senhora Dr.ª Madalena Fontoura mas adoeceu. Veio ler o seu trabalho, previamente escrito, uma Senhora engenheira, servita, vinda de Évora, Ana Cristina. O tema que desenvolveu foi, o perfil dos Pastorinhos. Estes foram profundamente analisados no seu currículo de vida entregue ao Senhor, e n'Ele, aos mais pobres e afastados de Deus. Foi a grande lição apontada a todos os presentes que, assim o creio, não deixaram de se sentir interpelados. A seguir, foi a almoço partilhado, tendo o Secretariado Diocesano oferecido a todos uma sopa quente.

Às 14,30 horas, enchia-se de novo o salão de Festas do Centro Pastoral para ouvir o Senhor Major que falou da importância do MMF na hora presente e o Senhor Padre Manuel Antunes sobre "O valor da Adoração Eucarística com crianças". Mas o mais belo estava ainda para acontecer através de um CO-RO FALADO sobre a Mensagem da Cova da Iria, com música adaptada, momentos fortes de Adoração Eucarística, entrada solene da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que tem percorrido toda a Diocese e ainda uma coreografia de crianças pertencentes ao MMF no Bairro da esperança (Beja). Foram momentos fortes de muita emoção, até de muitas lágrimas...

Antes o Assistente Diocesano, P. Ireneu Marques Clemente, havia agradecido ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima e seus acompanhantes o belo da sua presença e do seu pensamento sobre Fátima, "presença profética, disse, de Amor a Deus e aos Irmãos, no mundo. "Através de três crianças vestidas de Pastorinhos de Fátima entregou



ao Senhor Bispo, Major Neves e Padre Antunes pratos regionais com o castelo de Beja. Leu ainda um comunicado do Secretariado Diocesano do MMF em que além de agradecer à Mãe o chamamento que a todos fez para estarem presentes, chama a atenção de todos os Mensageiros para necessidade de uma maior formação pedindo, para tanto, uma maior adesão às Reuniões mensais segundo os Boletins concebidos e realizados para o efeito. Anunciou que estas Assembleias iriam continuar mas só de dois em dois anos e com caris de Peregrinação aos Santuários Marianos da Diocese, dado o grande número de presenças. O aplauso foi total e muito caloroso.

Ainda houve tempo para a Procissão prevista do Salão de Festas para a Capela grande do Centro Pastoral. Presidiu o Bispo da Diocese D. Vitalino e com ele o Sr. D. Serafim, Vigário-Geral da Diocese e um grupo de Sacerdotes. Apesar de ser sábado cerca de trinta passaram pela Assembleia.

O Senhor D. Vitalino, dirigiu-nos a sua Palavra de Pastor, convidando os Mensageiros de Nossa Senhora, a serem testemunho ao jeito dos pastorinhos. Lúcia, e Francisco e Jacinta.

E no final o ADEUS à Mãe com música do Adeus de Fátima e letra adaptada:

ADEUS Ó MÃE, ADEUS, QUERIDA MÃE, ADEUS!

*Adeus, adeus, Adeus,
Adeus Mãe da Igreja
Fica e vem conosco
Sê a luz bem-fazeja
Adeus, adeus, adeus,
Recebe o nosso beijo,
Adeus Senhora e Mãe
Do nosso Alentejo.*

Num último abraço diria o Senhor Bispo D. Serafim: "Foi espectacular. Parabéns". Ela, a Mãe é espectacular. Tudo seja para Ela.

M. Clemente

Encontro de Guias de Peregrinos a Pé

Nos dias 3 e 4 de Fevereiro realizou-se na Casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário de Fátima, um encontro de oração, formação e informação para Guias de Peregrinos a Pé. Participaram 158 guias vindos de várias partes do país, sobretudo do norte.

As várias acções foram orientadas por elementos do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima e da Comissão de Apoio a Peregrinos a Pé. Um Comissário da Guarda Nacional Republicana falou sobre a segurança dos peões nas estradas e um funcionário da Firma "3M" falou sobre a vantagem e necessidade do uso dos coletes fluorescentes retrorreflectores.



Vinte e cinco mil peregrinos a pé

Vem aí o dia 13 de Maio. De 4 a 12, as nossas estradas e caminhos antigos vão ser um palco com milhares de pessoas que por uns dias deixam as suas terras rumo ao Santuário de Fátima. As motivações são várias mas o objectivo comum é louvar o Senhor, com Maria, a Senhora da Mensagem de Fátima.

A Comissão Coordenadora da Assistência aos Peregrinos a pé, está a elaborar um documento para dar aos guias de grupos.

Este documento tem orientações pastorais, médico-sanitárias, o mapa com a localização dos postos de assistência e conselhos para uma caminhada tranquila, prudente e equilibrada.

Pedimos aos peregrinos que assumam essas orientações a fim de evitarem situações menos agradáveis.

A referida Comissão, vai envidar todos os esforços para que a assistência seja feita, o melhor possível.

Está tudo previsto e programado para que os tratamentos sejam devidamente feitos. Vários médicos e en-

fermeiras vão estar no terreno a trabalhar.

Sem minimizar a boa vontade de algumas pessoas que desejam dar assistência, aconselhamos que se dirijam ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima com sede no Santuário de Fátima - Tel. 249 539 600 - a pedir informações.

Os postos de assistência controlados pela Comissão estão identificados com uma bandeira. Há riscos de contágio que é necessário ter presentes. A Comissão tem dados que podem ajudar a fazer uma boa assistência.

Recomendamos aos peregrinos terem em conta as orientações que lhes vão ser dadas para a sua peregrinação desde a saída da terra, durante a viagem e no Santuário.

Alguns párcos costumam fazer um encontro e uma celebração de despedida. Bem haja. Esta é uma boa preparação para a peregrinação.

P. Antunes

A RECORDAR

A NÍVEL NACIONAL:

Dia 28 de Abril - Reunião da Comissão Coordenadora da Assistência aos Peregrinos a Pé.

A NÍVEL DIOCESANO:

Braga - Dia 1 - Reflexão para Visitadores de Doentes

Dia 20 - Encontro interparoquial para a zona - Duas igrejas.

PEREGRINAÇÕES A TUY E PONTEVEDRA

4 a 6 de Maio - Dioceses de Leiria-Fátima e Beja.

18 a 22 de Maio - Trabalhadores do Santuário de Fátima.